

Serviços e comércio representam quase 80% do total de MEIs em Goiás

<https://oportunidades.go.gov.br/category/relatorios/>

Goiás possui 460,7 mil microempreendedores individuais (MEIs), oitava maior quantidade no Brasil, cerca de 3,5% do total nacional, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes a 2021.

Deste total, cerca de 80% estão concentrados em serviços e no varejo. O setor de mecânica de veículos respondeu por 32,5% dos MEIs e como a área com mais funcionários contratados (50,1%). Outros 46,2% dos MEIs goianos atuam no setor de serviços e são responsáveis por empregar 34,3% dos funcionários de MEI no Estado, cerca de 5,7 mil pessoas.

Apenas em 2021, 104,1 mil MEIs foram registrados em Goiás, cerca de um quinto do total. No Brasil, em 2021 já haviam se registrado cerca de 13,2 milhões de MEIs. Segundo o IBGE, isso representa 69,7% do total de empresas e 19,2% do total de ocupados formais.

O economista Bruno Fleury avalia o crescimento do modelo como algo positivo no mercado de trabalho goiano: "A criação do microempreendedor individual foi uma das ideias mais brilhantes que o Brasil teve nos últimos anos, responsável por tirar milhões de empreendedores da informalidade, as empresas de 'fundo de quintal'. Conseguiu trazer para a luz aqueles que tocavam seus negócios no fundo de casa".

Ele avalia que a concentração nesses setores é natural devida às atividades que costumavam caracterizar esse trabalho informal. "Esse dado mostra a característica dos pequenos negócios: geralmente são marceneiros, costureiras, eletricitas, que querem se formalizar e começam assim. A pessoa já tem uma profissão, uma habilidade, o que acaba contribuindo para a concentração nestes setores da economia", explica.

O economista também descarta que esses dados caracterizem uma 'pejotização' da mão-de-obra: "a pejotização na verdade é uma saída que as empresas detectaram depois da reforma trabalhista do governo Temer que possibilitou a substituição de mão de obra celetista por empresas.

O crescimento do MEI no Brasil evidencia uma perspectiva de renda sem ter a necessidade da carteira assinada. A oferta de emprego está em alta, mas muitas pessoas preferem ter o próprio negócio do que ter sua carteira assinada".